



## **Verificação de indicadores de posicionamento através de análise discursiva no Jornal da Globo<sup>1</sup>**

Daiane Balão BRITES<sup>2</sup>  
Elise Azambuja SOUZA<sup>3</sup>  
Márcia DRESCH<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

### **Resumo**

O presente artigo trata-se de uma análise dos principais componentes discursivos utilizados em uma edição do Jornal da Globo, observando suas possíveis implicações e indicadores de posicionamento. A análise passa pela percepção da fórmula utilizada na produção do jornal, atentando para as peculiaridades que regem sua linha editorial, diretamente relacionada com o público a que se destina.

**Palavras-chave:** telejornal; discurso; público-alvo.

### **Introdução**

Todo processo de comunicação se realiza via discurso e faz circular posições e práticas de natureza ideológica nos contextos socioculturais de uso da linguagem. Desse modo, podemos perceber que toda forma de comunicação carrega em si uma gama de significados, que mesmo não percebidos, fazem parte de sua constituição e são essenciais à interpretação.

O telejornalismo institucionalizou-se como um dos principais meios de disseminação de informações em massa, e sua prática discursiva está imbuída de posicionamentos institucionais que são difundidos em larga escala, criando um senso comum de valor notícia entre seus telespectadores. Assim, cada veículo define-se e caracteriza-se de acordo com suas ideologias e forma um público médio que se identifica com sua linguagem e linha editorial, ao mesmo tempo em que é influenciado por ela. Dijk (2008) aponta a influência do discurso jornalístico ao considerar que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e-mail: elise.as@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e-mail: daianebrts@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e-mail: dreschm@gmail.com



A aquisição de conhecimento e a formação de opiniões sobre a maior parte dos eventos do mundo parecem basear-se largamente no discurso jornalístico presente na imprensa e na televisão, compartilhado diariamente por milhões de pessoas. (DIJK, 2008, p.76).

As emissoras de TV (principalmente as de canal aberto) são responsáveis por grande parte do conteúdo noticioso que circula entre o grande público. A Rede Globo, principal emissora brasileira, é responsável pelos telejornais de maior audiência<sup>5</sup>, sendo que cada um de seus telejornais contém suas especificidades e diferentes linhas editoriais.

O Jornal da Globo, boletim diário que vai ao ar de segunda a sexta-feira após as 24h00min pela emissora, será utilizado como objeto de análise das características inerentes à prática discursiva. Com o intuito de analisar o padrão de funcionamento discursivo do telejornal, foram gravadas as edições do mês de agosto de 2013. A partir dessa análise geral, optou-se por analisar as formas de abordagem e as diferentes linguagens contidas na edição do dia 07 de agosto de 2013.

### **O Jornal da Globo**

Exibido pela emissora brasileira Rede Globo, o Jornal da Globo vai ao ar diariamente desde 1982. O telejornal exibido sempre no início da madrugada, não possui horário fixo, devido à variação na programação que o antecede a cada dia da semana.

Sem fugir dos padrões de produção de noticiários da emissora a qual faz parte, o telejornal em questão investe em uma clássica fórmula adotada pela Rede Globo, que, de acordo com Duarte (2008) consiste em contratar casais de apresentadores. No caso no Jornal da Globo, o casal que divide a bancada é composto pelos jornalistas William Waack e Christiane Pelajo. A definição dos âncoras também tem relação com uma análise pessoal e profissional de características, que devem corresponder à necessidade de transmitir o tom que deve ser associado ao programa, conforme afirma DUARTE (2008, p. 9):

As emissoras investem nos apresentadores pelo tom de seriedade que esses possam conferir ao programa, o que é avesso a expressões de personalidade e subjetividade que distinguiriam o apresentador. Daí a

---

<sup>5</sup> Além do Jornal da Globo, a Rede Globo transmite a nível nacional o Jornal Nacional, Jornal Hoje e Bom Dia Brasil, todos com altos níveis de audiência. Conforme dados do Ibope, o Jornal Nacional possui a maior audiência entre os telejornais brasileiros com média de 25 pontos.



impessoalidade, a neutralidade; muitas vezes, a apresentação é feita em dupla, o que, em princípio, implica a divisão de funções e do poder catalisador do apresentador, desviando a atenção dos telespectadores.

Outro fator importante na transmissão do tom de seriedade e dominância do telejornal, mesmo que implicitamente, é o cenário que o compõe. Segundo o que afirma Duarte (2008), na maioria das vezes os âncoras de telejornal são postos em uma bancada sobre um platô, ou seja, um estrado mais alto, caracterizando uma posição de superioridade, que sugere a detenção de poder através da detenção de informação. Além disso, em planos mais baixos pode ser observado o constante movimento da redação ao redor das mesas de trabalho, trazendo aos olhos o efeito de atualidade do noticiário.

Por tratar-se de um telejornal com horário irregular, o Jornal da Globo possui um tempo médio de duração que pode variar de acordo com cada edição. A edição utilizada como objeto do presente estudo começou a ser transmitido 0h10min do dia 07 de agosto de 2013, tendo 32 minutos de duração.

Por não estar incluído na programação do horário nobre, que apresenta o maior índice de audiência e uma gama mais abrangente de telespectadores das mais variadas classes, e sendo transmitido em um horário inacessível ao público de classe baixa, que, por ter de trabalhar muito cedo, tende a não acompanhar a programação que adentra a madrugada, o Jornal da Globo apresenta características elitizadas, que podem ser observadas desde a linha discursiva até os principais assuntos e temáticas tratadas no decorrer do jornal.

Dessa forma, o assunto das notícias e matérias apresentadas condiz com o cotidiano e o grau de conhecimento de um público constituente de classes mais altas, trazendo uma carga de informações e narrativas de maior complexidade. Assim, os principais temas tratados no jornal dizem respeito à economia e à política, com a utilização de termos técnicos e com foco na administração empresarial.

### **Análise da edição de 07 de agosto**

O trabalho jornalístico segue essencialmente a tradição da objetividade, usando recursos para manter a enunciação distante do discurso parcial e firmar o dito como fato real. Dessa forma, o jornalista consegue estabelecer o efeito necessário que garante ao texto jornalístico seu caráter informativo. Contudo, há de considerar elementos presentes na prática discursiva que não podem ser desprezados para uma leitura mais abrangente da notícia, devido à sua importância na condução dos sentidos desses textos.



A edição do telejornal utilizada como objeto de estudo teve a divisão dos blocos de forma desnivelada, apresentando uma ordem decrescente de tamanho entre quatro blocos distintos. O primeiro bloco teve a duração de 11min23, o segundo de 8min30, o terceiro de 3min32 e o quarto e último bloco de 2min29. Dos 32 minutos totais do telejornal, cada bloco ocupou 37%, 28%, 11% e 8% respectivamente, sendo os 16% restantes, correspondentes ao tempo total de publicidade (dividida em três comerciais com tempo inferior a dois minutos), conforme pode ser observado no apêndice 2.

As matérias possuem uma sequência quase linear, agrupando e mesclando temas de forma a possibilitar uma maior dinâmica ao telejornal. Em linhas gerais a sequência observada abrange economia, tecnologia, política, violência, saúde e esportes, nesta ordem, tendo entre diferentes matérias e notícias, maior tempo de duração, a temática política com 42% do tempo do telejornal, seguido pela economia com 20% deste, como pode ser observado no apêndice 3.

Em uma divisão mais específica, considerando classificações e aspectos pontuais de cada tema, o telejornal pode ainda ser subdividido entre as temáticas que envolvem política nacional e internacional, investigação e acidentes, economia popular e economia empresarial, tecnologia, saúde e variedades, tendo maior tempo de exibição, política nacional com 34% do tempo, seguida por investigação com 16%, política internacional com 12% e economia empresarial, com 10% do tempo, conforme apêndice 4.

Percebe-se assim que assuntos mais comuns e que chamam a atenção do público em geral, incluindo as classes menos favorecidas, são exibidos durante um tempo menor, tendo assim menor destaque nesse telejornal. Temas como saúde, que na maioria das vezes trazem informações a respeito do Sistema Único de Saúde, acidentes, que geralmente são tratados de forma sensacionalista pela televisão, e o futebol, que faz parte do cotidiano de milhares de brasileiros, são trazidos por apenas 3%, 2% e 3% do tempo, respectivamente, como pode ser observado no apêndice 5.

Dentro de uma análise jornalístico-discursiva percebe-se que o Jornal da Globo sustenta pontos de vista sem romper com seu formato informativo, utilizando-se de vários elementos que podem ser apontados como indicadores de posicionamento dentro de sua linha editorial. Isto faz com que o discurso, mesmo que indiretamente, apresente um poder persuasivo, de acordo com o que afirma Dijk (2008), já que tendem a proporcionar a formação das representações mentais desejadas nos telespectadores através da exibição de argumentos, justificativas e outros instrumentos retóricos.



O poder discursivo também envolve o controle sobre o discurso em si: quem está falando em quais contextos, quem tem acesso aos vários tipos e meios de comunicação e quais receptores podem ser alcançados? (DIJK, 2008, p. 84).

Imbuído na ideia do alcance de receptores, o telejornal dá maior destaque aos temas e matérias de interesse dos telespectadores médios que prioriza alcançar, nisso justifica-se o maior tempo de exibição de temáticas que atingem o público-alvo do jornal, construído em sua totalidade para chamar a atenção de um público de alto nível intelectual. Ainda que temáticas populares não figurem muito no Jornal da Globo, assuntos polêmicos, atuais e de grande repercussão no país, não são excluídos do roteiro, já que esse tipo de tema é comumente retomado em todos os noticiários das emissoras com o objetivo de alcançar a audiência em todos os horários da programação.

Tratando majoritariamente de temas político-econômicos, o Jornal utiliza-se em diversas reportagens de discursos oficiais para dar embasamento e legitimidade às informações transmitidas, discurso esse também utilizado em matérias polêmicas, como pode ser observado na reportagem destaque da edição analisada - o assassinato de um família em São Paulo. Nessa matéria, aos 15min47, o telejornal utiliza o depoimento do amigo de Marcelo, filho do casal assassinado e principal suspeito de ter cometido o crime, lido pelo delegado para enfatizar que o menino seria o responsável pelo assassinato, versão sustentada pela polícia e que o Jornal demonstra apoiar através da linguagem utilizada durante a narração dos fatos. Tanto nas chamadas, quanto no transcorrer da própria matéria, os apresentadores, bem como a repórter, empregam co-referências que, de acordo com Maingueneau (2001), tratam-se de diferentes designações utilizadas para fazer menção a um mesmo referente, de forma a apresentá-lo de modos distintos sem deixar de referir-se a ele.

No caso da matéria em questão, referem-se ao suposto criminoso como *adolescente* e *rapaz*, mas em nenhum momento como uma criança, termo largamente utilizado pelos demais veículos e que leva o telespectador a duvidar da possibilidade de o menino ter realmente cometido o crime. O pai e a mãe do garoto também são destacados pelo telejornal como principais vítimas, o que confere caráter hediondo ao crime. Ao apresentar um discurso popular - no caso o do tio do garoto, Fábio Pesseghini - aos 16min42, a repórter refere-se a ele como “*o irmão do sargento*”, ou seja, o vincula à vítima e não ao garoto, que embora seja o foco da reportagem em questão e possua



vínculo familiar com ele, seria o suposto assassino, justificando uma prática utilizada com o intuito de humanizar a matéria. O posicionamento do telejornal evidencia-se ainda mais no fechamento da reportagem, quando ocorre o comentário de Arnaldo Jabor, que apresenta argumentação e posicionamento explícito.

Assim como a temática, a linguagem utilizada pelo telejornal define o seu público médio, já que grande parte de suas matérias requerem um conhecimento prévio do assunto, por não serem contextualizadas, e são produzidas com vocabulário destinado a um público altamente escolarizado e por vezes com o uso de termos técnicos da área da matéria em exibição. Esses aspectos podem ser observados como pontos estratégicos de identificação com a audiência, bem como um limitador desta, tornando a linha editorial específica a partir do momento que o receptor é pré-determinado, o que assegura o sucesso do endereçamento da produção.

O posicionamento discursivo do telejornal também pode ser percebido observando-se a forma como são relatadas as opiniões das personagens que compõem as reportagens. As construções adverbiais, de acordo com Marcuschi (2007), aparentam neutralidade, pois introduzem um discurso literal, entretanto, podem dar margem para que se instaure as opiniões, os pontos de vista em relação aos fatos. Este recurso aparece em grande número na reportagem sobre o assassinato da família em São Paulo, que tem a narrativa construída a partir das expressões “*para a polícia...*” e “*segundo os investigadores...*”, atribuindo assim a responsabilidade pela informação aos responsáveis pela investigação.

De acordo com Marcuschi (2007), o uso de verbos para introduzir opiniões tem a função de antecipar o caráter geral da opinião que o segue, sendo assim, é fruto de interpretação do que foi dito pelo sujeito enunciador. Este tipo de recurso é utilizado, por exemplo, na manchete 10, referente à matéria sobre a espionagem americana no Brasil, na qual pode ser observado em mais de um momento a utilização do verbo “*confirmou...*” como forma de respaldar o relato, imprimindo-lhe veracidade.

Ainda observando a incidência de verbos introdutórios de opinião na manchete 10, pode-se perceber que aos 16min15, no momento da intervenção do repórter Vladimir Netto, ele utiliza o termo “*Ele acha que[...]*” para expressar a opinião do jornalista americano sobre uma possível solução para o problema, imprimindo a esta um tom de subjetividade. A presença de verbos como “*reafirmou*” e “*voltou a defender*” tem o papel o papel de indicar uma retomada de opinião, deixando visível que tal ideia já havia sido defendida em outro momento, assim como o termo “*rebateu a*



*declaração*”, utilizado aos 25min40 para referir-se a discordância entre a opinião do enunciador quanto a uma segunda opinião emitida anteriormente por uma terceira pessoa, revelando-se a heterogeneidade constitutiva do discurso.

Percebe-se de forma geral que o telejornal vale-se principalmente de verbos como “*afirmar*” e “*dizer*”. O primeiro deles é utilizado principalmente quando são apresentadas opiniões de autoridades mediante nominalização em discurso segundo, o que, de acordo com Maingueneau (2001), constitui uma enunciação sobre outra enunciação, como forma de eximir-se da responsabilidade pela opinião emitida, deixando-a explícita como posição oficial. Já o verbo “*dizer*”, apesar de anteceder uma opinião importante, explicita apenas uma expectativa, tem maior incidência no discurso de populares, como por exemplo, na apresentação da opinião do tio do garoto acusado pelo assassinato da família.

Um ponto importante da construção da informação, na tentativa de relatar os mais diversos prismas a respeito de determinado fato, constitui-se na inserção de contraponto. Este pode ser observado em mais de um momento ao longo do jornal. Durante a matéria que apresenta as informações a respeito da manchete 12, aos 29min55, podem ser observadas as opiniões contrárias dos pais de uma jovem morta por cachorros e de um criminologista, além de citar a posição de profissionais como carteiros e entregadores. Nesse contexto, as posições opostas apresentadas visam tornar clara a divisão de opinião quanto à aprovação do projeto em questão.

Da mesma forma, aos 10min15, no quadro denominado Pinga-Fogo referente à manchete de número 5, fica clara a presença de contraponto, quando para trazer ao público as diferentes visões de governo e oposição sobre a votação do projeto de lei, o correspondente em Brasília, Heraldo Pereira, proporciona um embate direto de opiniões entre um deputado do PSDB (oposição) e um do PT (governo). No entanto, na mesma reportagem o apresentador através da pronúncia do adjetivo “*pouquíssimo*” utilizado para referir-se a importância do projeto para o governo, enfraquece a opinião da oposição e torna evidente sua possível derrota no senado.

Neste mesmo quadro observa-se também que o Jornal considera seu público culto e politizado, já que ainda ao introduzir a informação, o correspondente de assuntos políticos frisa que sua audiência é um sinal de prestígio, quando sabidamente o desenrolar diário de questões no plenário não é considerado um tema relevante pela maioria da população.



O roteiro bem elaborado seguido pelos apresentadores inclui diversas interações com comentaristas e correspondentes, dando a impressão de uma maior carga opinativa, aproximando-os da narrativa como construtores da informação e imprimindo maior dinamismo ao telejornal, embora só possa ser percebida a presença de um apelo emocional na opinião de Arnaldo Jabor. Da mesma forma, estas intervenções criam o efeito de precisão da informação, já que é transmitida não somente pelos âncoras como também por repórteres que estão presentes no local onde estão ocorrendo os fatos narrados e por especialistas que trazem sua contribuição específica sobre os temas abordados.

Na maior parte do tempo que envolve reportagens externas, pode ser observada a posição de distanciamento dos repórteres, através da linguagem formal e objetiva sem o acréscimo de qualquer expressão opinativa, além de certa assimetria na ocupação de posição entre entrevistado e entrevistador, já que por questões de tempo a resposta dada pelo entrevistado é priorizada, deixando em algumas das vezes, a pergunta implícita na própria resposta. O acréscimo de expressões e avaliações opinativas com ou sem apelo de carga emocional se dá através das colocações dos comentaristas, já que ocupam esta função.

O fato de a bancada ser dividida por um casal, o que indica uma divisão de funções, proporciona um equilíbrio na divisão do turno, sem que este seja quebrado ou interrompido, pois toda e qualquer intervenção somente ocorre após anúncio prévia. O mesmo ocorre com a inserção de imagens durante a narração jornalística, previamente planejada, esta ocorre de forma sincronizada e coincide com sua descrição.

### **Considerações Finais**

Da mesma forma que o discurso é fundamental para que o processo de comunicação ocorra, as estratégias utilizadas para construí-lo são um reflexo da intenção de quem o produz. Dessa forma, o conteúdo disponibilizado ao longo dos telejornais, embora traga somente notícias que se propõe como verdadeiras e factuais, imprimem ao longo da narrativa, expressões, termos, pontos de vista e argumentos, por exemplo, que reproduzem de forma implícita seu posicionamento.

Tais estratégias podem ser observadas na maior parte das matérias apresentadas no jornal analisado, embora ocorram de forma pouco explícita, passando despercebidas aos olhos do espectador comum, já que são camufladas em meio a contrapontos, por exemplo.





[...]as práticas midiáticas continuam, em geral, dentro das fronteiras de um consenso flexível, mas dominante, mesmo quando há espaço para discordâncias ou críticas ocasionais. Os valores, as normas e os arranjos da poder fundamentais são apenas raramente contestados de forma explícita nos meios de comunicação dominantes. Na verdade, essa dimensão de discordância é em si própria organizada e controlada. (DIJK, 2008, p. 75).

A forma de produzir a notícia também tem sua variação de acordo com o público-alvo que busca atingir, nesse caso é possível observar na edição analisada que a linha editorial do Jornal da Globo possui características específicas de um noticiário elitizado, com maior destaque para temas relevantes às classes altas e telespectadores de alto nível intelectual, o que pode ser um grande limitador do público e da formação de opinião deste, já que, de acordo com o que afirma Dijk (2008) as diferenças socioeconômicas e socioculturais modificam a forma de interpretação e avaliação de fatos jornalísticos pelas pessoas, resultando na formação de ideologias distintas.

Por ter como objetivo principal, trazer matérias relevantes ao público a que se dirige, dentro de temáticas mais específicas, e não fazer um apanhado geral dos principais acontecimentos do dia, por exemplo, fica claro nesta edição que o Jornal da Globo possui um roteiro mais fechado, onde observa-se uma sincronia, não somente no que diz respeito à ordem das matérias, como também, trocas de turno e intervenções externas. Este fator também justifica a linguagem rebuscada da qual se utiliza, trazendo inclusive, termos técnicos.

Entretanto, o equilíbrio que constitui a ordem das matérias não está presente na divisão dos blocos nem no destaque e duração de temáticas, já que, observa-se um destaque muito maior para assuntos como política e economia enquanto futebol e saúde, por exemplo, ocupam um espaço de tempo visivelmente menor, em blocos que seguem uma ordem decrescente com perda de em média cinco minutos a cada um deles.

Designações e verbos introdutórios de opinião, por exemplo, são amplamente utilizados com o intuito de transmitir o posicionamento do jornal de forma pouco aparente. Em vários momentos é possível perceber a implicação da escolha das designações e verbos utilizados durante o discurso, o que compromete a transmissão neutra e imparcial de uma informação, conferindo-lhe posição, se levarmos em consideração a afirmação de Marcuschi (2007) de que a transmissão de uma opinião sempre será fruto de um discurso interpretado.

Em linhas gerais, pode ser observado na edição que é objeto deste estudo que o modo de produção do Jornal da Globo, desde seu discurso, formato, cenário, temática,



público e demais características, representa uma ideologia dominante, a qual tem por objetivo disseminar, atraindo telespectadores que compactuam com este posicionamento, através de sua linha editorial. Esta conceituação condiz com a ideia trazida por Dijk (2008) de que os meios de comunicação cumprem um papel que vai além de servir com porta-voz da elite, sendo uma parte indissociável do poder social através da administração de sua dimensão simbólica.

### Referências bibliográficas

- DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.
- DUARTE, E. Bastos. **Telejornais: quem dá o tom** In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.11, n.2, maio/ago. 2008.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. Antônio. A ação dos verbos introdutórios de opinião. In: **Fenômenos da linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

### APÊNDICE 1 – Descrição do Telejornal

Tempo Inicial	Descrição	Tempo Final
00:01	Patrocínio Itaú	00:12
00:13	Apresentação das chamadas	00:22
00:23	Assassinato família São Paulo	00:53
00:54	Cesta básica	01:02
01:03	Inovação tecnológica	01:07
01:08	Orçamento impositivo	01:13
01:14	Lei britânica sobre cães	01:21
01:22	Futebol - série B	01:30
<b>Manchete 1 – Produtos da cesta básica</b>		
01:31	Cesta básica- apresentadores	01:50
01:51	Início matéria	02:00
02:00	Opinião dos consumidores	02:07
02:07	Retorno da matéria	02:24
02:24	Fala coordenador Dieese (José Silvestre e Oliveira)	02:39
02:39	Retomada matéria	03:00
03:00	Mapa do Brasil apontando os índices da queda da no valor da cesta básica	03:18
03:18	Retomada da fala do coordenador do Dieese (José Silvestre e Oliveira)	03:26
<b>Manchete 2 - Inovação tecnológica</b>		
03:27	Apresentadores sobre inovação tecnológica	03:37
03:37	Início matéria	04:04
04:04	Infográfico com percentuais	04:21



04:21	Retorno da matéria	04:45
04:45	Fala de empresário	04:55
04:55	Volta da matéria	05:03
05:03	Fala presidente GE/Brasil (Adriana Machado)	05:28
<b>Manchete 3 - Economia</b>		
05:29	Apresentadores sobre economia	05:50
05:50	Fala do ex-presidente da Petrobrás (José Sérgio Gabrielli)	06:05
06:05	Apresentador sobre o tema	06:05
06:08	Comentarista sobre economia (Carlos Alberto Sardenberg)	07:02
07:02	Infográfico com índices dos orçamentos das refinarias	07:36
07:36	Interação apresentadora/comentarista	07:42
07:42	Volta comentarista com infográfico da balança comercial	08:02
<b>Manchete 4 - Pesquisa revela opinião dos brasileiros sobre reforma política</b>		
08:03	Apresentadores sobre pesquisa reforma política	08:20
08:20	Infográfico com resultados da pesquisa	08:52
<b>Manchete 5 - Orçamento impositivo</b>		
08:53	Apresentador sobre votação no plenário de propostas de verba para emendas	09:17
09:17	Correspondente Heraldo Pereira de Brasília	10:15
10:15	Quadro sobre política (Pinga Fogo) Heraldo pergunta	10:29
10:29	Dep. Nilson Leitão – PSDB/MT (oposição)	10:32
10:32	Dep. Alessandro Molon – PT/RJ	10:36
10:36	Heraldo pergunta	10:42
10:42	Dep, Nilson Leitão – PSDB/MT (oposição)	10:47
10:47	Dep. Alessandro Molon – PT/RJ	10:58
10:58	Dep. Nilson Leitão – PSDB/MT (oposição)	11:08
11:08	Dep. Alessandro Molon – PT/RJ	11:14
11:14	Dep. Nilson Leitão – PSDB/MT (oposição)	11:22
11:22	Dep. Alessandro Molon – PT/RJ	11:37
11:38	Interação dos apresentadores com comentarista	1:45
11:45	Encerramento comentarista	12:15
12:16	Charge sobre Dilma Roussef	12:36
12:37	Chamadas para próximo bloco	13:00
13:00	Comercial Benegripe	13:15
13:15	Comercial Sulpar	13:45
13:45	Comercial Zero Hora	14:00
14:00	Comercial programa Na Moral	14:30
<b>Manchete 6 - Polícia faz mais uma perícia na casa onde uma família inteira foi assassinada em São Paulo</b>		
14:30	Abertura sobre homicídio	14:47
14:47	Reportagem sobre assassinato da família em São Paulo	15:10
15:10	Imagens das câmeras (narradas)	15:47
15:47	Narração dos fatos com imagens/ delegado	16:07

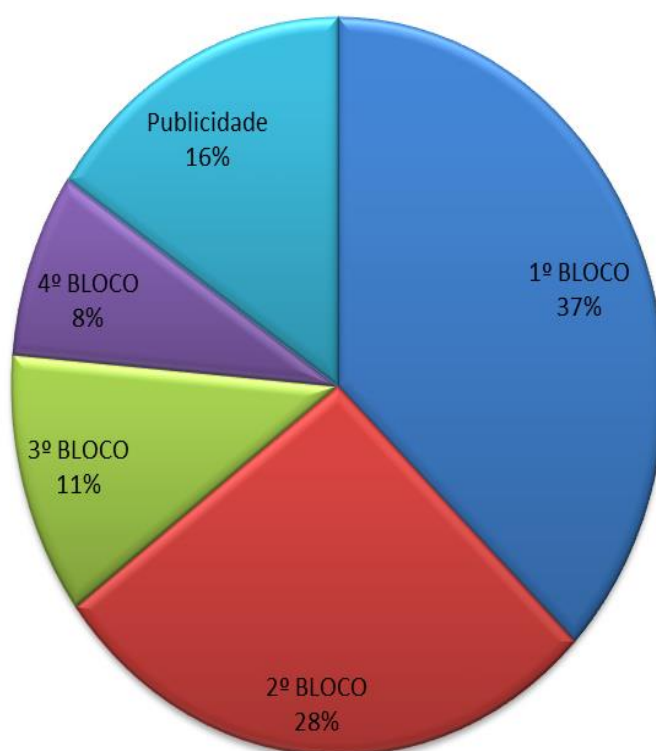


	Itagiba Branco lê trecho de (amigo de Marcelo)	
16:07	Repórter Renata Ribeiro no local do crime	16:24
16:24	Narração/imagens (exame perícia/enterro)	16:42
16:42	Depoimento de Fábio Pesseghini (irmão do sargento assassinado) considera absurda a versão da polícia.	16:47
16:47	Comentário Jabor	18:15
<b>Manchete 7 - Parte do dinheiro obtido pelo cartel do metrô circulou através de empresas fundadas em paraísos fiscais</b>		
18:15	Abertura de reportagem	18:29
18:29	Reportagem com infográficos mostrando contratos Gantow Consulting, Leraway Consulting e Siemens	19:47
19:47	Repórter Wallace Lara	20:08
20:08	Infográfico sobre documento do CADE	20:40
20:40	Geraldo Alckimin (PSDB – governador de São Paulo)	21:00
21:00	Introdução sobre depoimento do ministro	21:09
21:09	José Eduardo Cardozo (ministro da justiça) sobre vazamento da investigação	21:25
21:25	Fechamento sobre posicionamento dos políticos	21:57
<b>Manchete 8 - Somente 6% dos médicos inscritos foram selecionados na primeira chamada do Programa Mais Médicos</b>		
21:57	Cristiane sobre o programa (Mais médicos)	22:04
22:04	Infográfico	22:42
22:42	Chamada para próximo bloco	22:58
22:58	Comercial Bob's	23:28
23:28	Comercial sinal digital RBS	24:00
24:00	Comercial Programa do Jô	24:27
<b>Manchete 9 - Pelo menos 25 pessoas ficaram feridas em um acidente envolvendo três ônibus no Rio de Janeiro</b>		
24:27	Cristiane (acidente Rio com 3 ônibus)	24:37
24:37	Imagens do local do acidente	24:59
<b>Manchete 10 - Jornalista americano que trabalha com Edward Snowden confirmou denúncias em Brasília</b>		
24:59	Introdução sobre o tema	25:14
25:14	Reportagem em Brasília	25:48
25:48	Glenn Greenwald Jornalista (denúncia)	26:02
26:02	Reportagem narração/imagens	26:14
26:14	Repórter Vladimir Netto sobre o que disse o jornalista	26:29
<b>Manchete 11 - Temendo ataques da Al-Qaeda os EUA esvaziaram sua embaixada no Iemen</b>		
26:29	Introdução da matéria	27:08
27:08	Repórter Alan Silveriano de NY	27:27
27:27	Imagens dos terroristas do Iêmen	27:41
27:41	Anúncio próximo bloco.	27:54
27:54	Comercial Prêmio jovem cientista	28:24
28:24	Propaganda RBS (campanha)	28:53



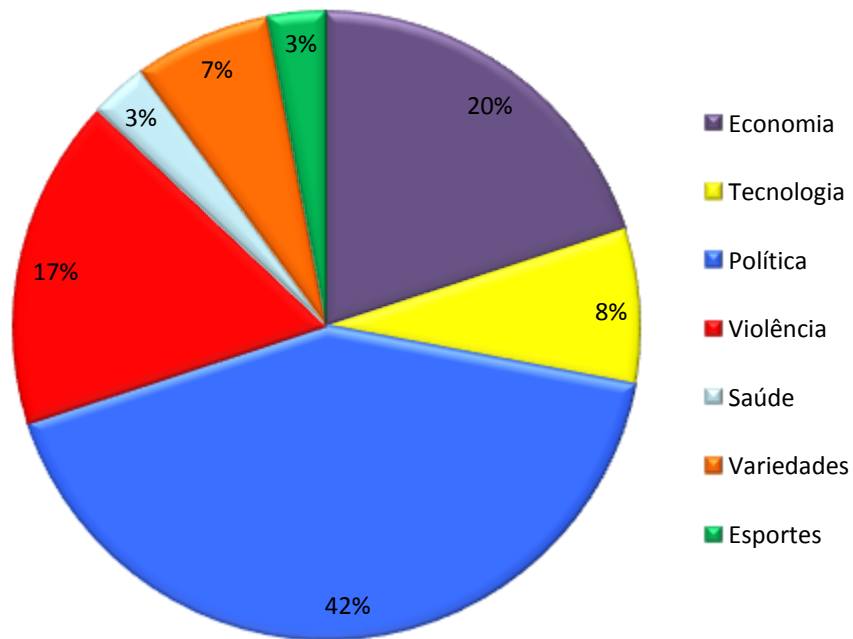
28:53	Comercial Arsenic	29:26
29:26	Comercial série linha do tempo	29:41
<b>Manchete 12 - Governo britânico coloca em consulta pública projeto que prevê prisão perpétua para dono de cachorro, caso o animal mate um pessoa</b>		
29:41	Introdução da matéria	29:55
29:55	Reportagem	30:40
30:40	Depoimento dos pais de uma jovem morta por cachorros	30:45
30:45	Roberto Kovalick sobre penas	31:03
31:03	Fala de criminologista	31:21
<b>Manchete 13 - Palmeiras e Chapecoense seguem firmes na briga pela liderança da série B do campeonato brasileiro</b>		
31:21	Cristiane sobre placar	31:30
31:30	Gols	32:10

## APÊNDICE 2 - Divisão dos Blocos

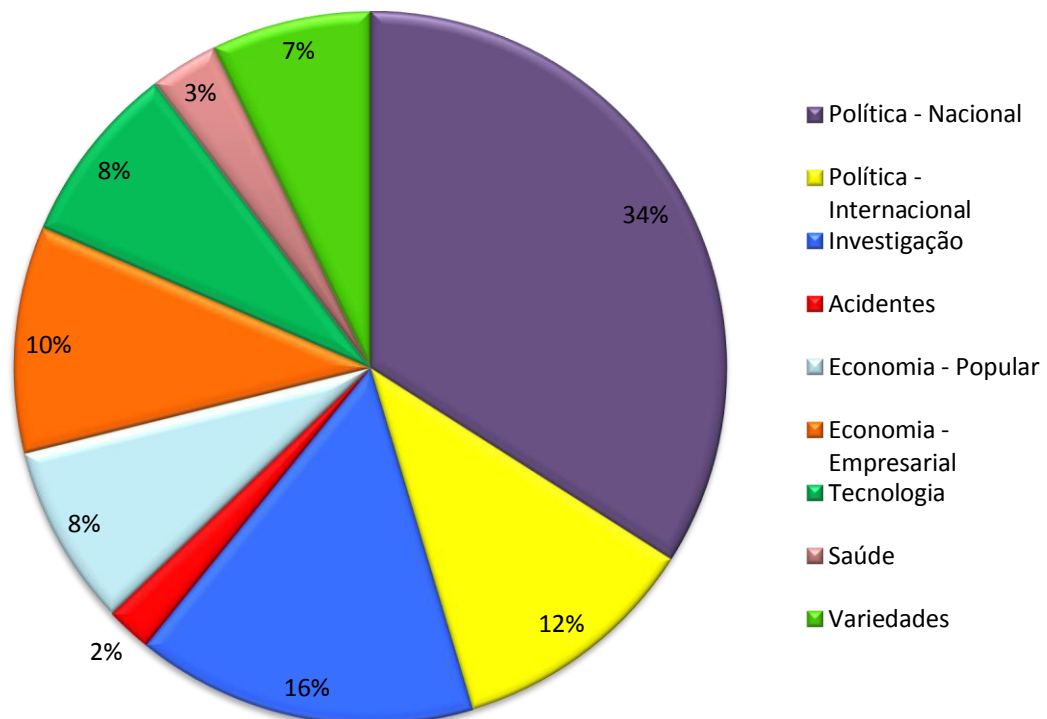




## APÊNDICE 2 – Divisão Temática



## APÊNDICE 3 – Divisão Temática Específica





#### APÊNDICE 4 – Destaque para Manchetes

